

ATA DA QUINQUAGÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 27-6-2019.

---

Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, José Freitas, João Bosco Vaz, Lourdes Sprenger, Mendes Ribeiro, Mônica Leal, Nelcir Tessaro, Prof. Alex Fraga e Reginaldo Pujol. Constatada a existência de quórum, a Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Adeli Sell, Airto Ferronato, André Carús, Cassio Trogildo, Cláudio Conceição, Dr. Goulart, Felipe Camozzato, Idenir Cecchim, João Carlos Nedel, Karen Santos, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Márcio Bins Ely e Paulinho Motorista. Foram apregoadas as seguintes emendas: nº 01, assinada por João Bosco Vaz e Cláudio Janta, ao Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 019/18 (Processo nº 1254/18); nº 02, assinada por Airto Ferronato, ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 016/18 (Processo nº 1333/18); nº 06, assinada por Airto Ferronato, ao Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 007/17 (Processo nº 2062/17). A seguir, por solicitação de Aldacir Oliboni, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a Marcelo de Fraga Feijó e a Rodrigo Lemos Seixas. Em continuidade, a Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Guilherme Eckert Peterson, Diretor do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, que se pronunciou acerca do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre. Após, nos termos do artigo 206 do Regimento, Prof. Alex Fraga, Cassiá Carpes e Airto Ferronato manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Também, o Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Guilherme Eckert Peterson. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e trinta e dois minutos às quatorze horas e trinta e três minutos. Em prosseguimento, o Presidente deferiu solicitação de João Carlos Nedel de alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a debater o tema específico “Proteção à infância na Copa América”. A seguir, o Presidente concedeu a palavra a Carlos Simões, da equipe de assessoria a conselhos municipais da Secretaria Municipal de Relações Institucionais, a Otilia Maria Henz, da Fundação Gaúcha de Trabalho e Assistência Social, a Soledad Brigedt, Diretora de Esportes da Prefeitura de Santa Fé, Argentina, e a Anderson Silva, do Programa Amor, que se pronunciaram acerca do tema em debate. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Cláudio Conceição, João Bosco Vaz e Nelcir Tessaro. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Carlos Simões. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e treze minutos às quinze horas e dezesseis minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Lourdes Sprenger, Adeli Sell, Dr. Goulart, Nelcir Tessaro, Mauro Pinheiro, Hamilton Sossmeier e Prof. Alex Fraga. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 070, 080 e 099/19 e o Projeto de Lei do

Executivo nº 001/19; em 2ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 037, 043 e 045/19. Às quinze horas e cinquenta e três minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Reginaldo Pujol e Mônica Leal e secretariados por Alvoní Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

---

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) (Requerimento):** Sra. Presidente, Ver.ª Mônica Leal, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do soldado Marcelo de Fraga Feijó e do soldado Rodrigo da Silva Seixas. Infelizmente, ontem à noite, em Porto Alegre, na região Leste, nós perdemos esses dois soldados no cumprimento da defesa da cidade.

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Passamos à

### **TRIBUNA POPULAR**

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul – Simers, que tratará de assunto relativo ao Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre. O Dr. Guilherme Eckert Peterson, diretor do Simers, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

**SR. GUILHERME ECKERT PETERSON:** Boa tarde a todos, num primeiro momento, quero agradecer aos servidores da Brigada pelo sacrifício que fizeram hoje pela cidade. A gente marcou esta Tribuna para trazer para a Casa a preocupação que temos com a dificuldade que o HPS está tendo com a falta de materiais e a dificuldade de organização do hospital de emergência. Há oito meses o Simers fez um trabalho de buscar as dificuldades que o HPS estava tendo, e várias dessas demandas não foram resolvidas até hoje. São demandas simples que trazem um prejuízo grande para o atendimento à população, desde material para verificar sinais vitais de pacientes internados até materiais que são necessários para cirurgias da bucomaxilofacial, que tem no HPS a necessidade de uma cirurgia de urgência. Vimos aqui, através desta posição, pedir à Presidente da mesa, a Ver.ª Mônica Leal, para marcar uma audiência pública, para discutir esses problemas junto com outras entidades, como a COSMAM, e outros setores da população, para trazer à luz essas grandes necessidades que o HPS está tendo e que podem prejudicar muito o

atendimento da população, o atendimento de urgência. O HPS é o hospital que recebe demandas urgentes e demandas que precisam ser resolvidas rapidamente e sem muita demora, com risco de vida ou de prejuízo grande para a saúde dos pacientes que lá estão. Então, o cuidado do HPS é muito importante para a cidade de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O senhor, por favor, faça parte da Mesa. Quero dizer que lembro muito bem do meu pai, o Ver. Pedro Américo Leal, que costumava dizer que o Pronto Socorro era uma casa de saúde, quando um paciente adentrava, ninguém perguntava se ele era de Porto Alegre ou de que cidade do Estado. Então, realmente, necessita de toda a nossa preocupação, porque é um hospital que atende as mais diferentes pessoas, não faz nenhuma distinção. Pode contar com o meu apoio.

Solicito ao Ver. Reginaldo Pujol que assuma a presidência dos trabalhos.

(O Ver. Reginaldo Pujol assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Boa tarde, Ver. Pujol, que preside agora os nossos trabalhos; uma saudação especial ao Dr. Guilherme, diretor, representando o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul. Eu falo em nome dos partidos de oposição – da minha bancada, PSOL, e também dos colegas do PT –, e a nossa saudação tem o intuito de valorizar o trabalho que vocês estão fazendo com relação à prestação do serviço público para a nossa população, serviço público que é essencial principalmente às pessoas que são mais pobres e que não têm recursos para despende custeando, digamos assim, um expressivo gasto com saúde, atualmente, no nosso país. O Hospital de Pronto Socorro é uma referência no atendimento de emergência para todas as pessoas de todas as classes sociais; portanto, o cuidado, o zelo com essa instituição é fundamental.

Durante boa parte do meu mandato nesta Casa Legislativa, tenho me atido às questões de fiscalização com relação à estrutura e aos equipamentos nas nossas escolas públicas do Município. Percebo também o alto grau de deterioração desses equipamentos. Há escolas de ensino fundamental cujos pilares de sustentação dos seus toldos, dos seus telhados estão em avançado processo de deterioração. Isso coloca a nossa população em risco, a falta de equipamentos, a falta de estrutura, a falta de conservação não coloca apenas o profissional da saúde, o profissional da educação em risco, mas também toda a população que precisa desse serviço. Parabéns pelo trabalho atento que vocês têm feito, em especial agora pelo nosso querido e necessário HPS, que é sempre e sempre foi uma referência em termos de zelo à saúde pública da nossa

capital e também das pessoas que precisam desse serviço. Esperamos que nós tenhamos, de acordo com o acolhimento pela nossa Presidente Mônica Leal, dessa necessidade desse requerimento de audiência pública, façamos esse processo para que possamos esclarecer quais são as reais condições do nosso HPS e o que precisa ser feito por parte do Poder Executivo, que é o seu gestor, para qualificar esse espaço. Parabéns, Guilherme; parabéns ao Simers e à dedicação que vocês têm empenhado nesse tema.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Quero saudar o diretor do Simers, mas não poderia perder a oportunidade, nesse momento em que se discute o Hospital de Pronto Socorro, que é, para nós, uma bandeira de bons serviços, de orgulho da capital gaúcha, essa é uma pergunta que fiz há muitos anos, faço pela terceira vez na Casa, e desta vez gostaria, se pudesse me informar, se o HPS possui um plano de atendimento de urgência em caso de grandes acidentes ou catástrofes em Porto Alegre? Primeiro, quero parabenizar, a pergunta não tem nada de chacota ou de tentativa de pressão, mas, sim, é a tentativa de saber, caso aconteça – toda a cidade grande tem essa necessidade de ter um plano dessa natureza – se o hospital está preparado para um acidente de grande porte ou até uma catástrofe em Porto Alegre. Obrigado pela presença, conta com este vereador e, tenho certeza, com a nossa bancada dos Progressistas porque, como disse anteriormente, o HPS é um orgulho muito grande pela sua organização, pelo seu trabalho à sociedade porto-alegrense. Parabéns!

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Em meu nome, Ferronato; em nome do Ver. Paulinho Motorista, em nome do nosso partido, o PSB, queremos cumprimentar pela presença, ouvir as suas respostas, mas, essencialmente, dizer que o Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre é uma referência de Porto Alegre para o Estado e para o País. Parabéns para ti e a todos vocês. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Sr. Guilherme Eckert Peterson está com a palavra para as suas considerações finais.

**SR. GUILHERME ECKERT PETERSON:** Agradeço pelo apoio. Para responder ao vereador, muito mais apto a responder à pergunta seria o diretor do HPS, ou mesmo a Secretaria da Saúde. Durante a formação em cirurgia geral, a gente participa do HPS como residente e, no estágio, são feitos periodicamente treinamentos que envolvem a estrutura da cidade inteira: Hospital Cristo Redentor, SAMU, HPS fazendo simulações com pacientes politraumatizados. A ocasião em que eu atendi, se não me engano, simulava um acidente no aeroporto, foram deslocados pacientes fictícios até o HPS e Cristo, com fechamento das ruas pela EPTC e a simulação de atendimento dentro da estrutura de saúde. Porém muito mais apto a responder, com todos os detalhes, seria a Secretaria de Saúde com certeza.

Agradeço muito pelo apoio à discussão desses problemas. Uma coisa que eu notei é que o Hospital de Pronto Socorro é tão benquisto que a gente chama mais pelo apelido de HPS do que propriamente Pronto Socorro. Ele é tão nosso amigo, da equipe de saúde, e de Porto Alegre que a gente já chama mais pelo apelido mesmo. Agradeço a todos e um bom trabalho.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Quero agradecer ao Dr. Guilherme Peterson pela gentileza de ter-nos concedido esses esclarecimentos. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h32min)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM) – às 14h33min:** Estão reabertos os trabalhos. Apregoo e defiro de pronto o Requerimento de autoria do Ver. João Carlos Nedel, que solicita seja transferido o período de Grande Expediente para a próxima sessão.

Passamos às

## COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a tratar da proteção à infância na Copa América. Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Otília Maria Henz, assessora técnica da Fundação Gaúcha do Trabalho e Assistência Social do Rio Grande do Sul; o Sr. Carlos Simões, da equipe de assessoria aos conselhos municipais da Secretaria Municipal de Relações Institucionais da Prefeitura de Porto Alegre; a Sra. Soledad Brigedt, diretora de Esportes da Prefeitura de Santa Fé, Argentina; o Sr. Anderson Silva, representante do Beith Shalom OSC Projeto Amor.

O Sr. Carlos Simões está com a palavra.

**SR. CARLOS SIMÕES:** Boa tarde, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, público presente e voluntários do Grupo de Apoio a Megaeventos, de Porto Alegre, para

proteção à infância na Copa 2019. Eu trabalho na Prefeitura de Porto Alegre há 32 anos e meio, na Secretaria de Relações Institucionais nos últimos 14 anos, e, dentro da secretaria, nós temos os 29 conselhos municipais de Porto Alegre vinculados, um especificamente com uma magnitude muito importante para nós, que é o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, o nosso CMDCA. Preocupado com a política da infância no Município, todos os dias, há mais de 28 anos, esse conselho da criança, em 2014, com o apoio da Prefeitura de Porto Alegre, elaborou uma campanha de prevenção a violações de direitos, e a ideia era que o megaevento, em 2014, pudesse passar pela nossa cidade e não gerar nenhum tipo de violação a mais do que a gente já vivencia na nossa cidade. Esse grupo Game foi formado por voluntários da Prefeitura de Porto Alegre, de organizações da sociedade civil e também membros da América Latina, do Uruguai, do Peru e da Argentina. Usávamos um jaleco, exatamente este, em 2014. (Mostra o jaleco.) À época, o secretário de esportes era João Bosco Vaz, e a gente fez um trabalho chamado O Caminho do Gol, a gente fez um trabalho na Fan Fest e tivemos a melhor avaliação das cidades sedes da Copa 2014 no Brasil. Seguimos esse trabalho pelo Acampamento Farroupilha, pelo carnaval nos anos seguintes e, em 2015, fomos convidados pelo governo chileno para fazer uma segunda versão do nosso trabalho do Grupo de Apoio em Megaeventos. Fomos a oito representantes de Porto Alegre para fazer um trabalho com argentinos, peruanos, chilenos e uruguaios para proteção de crianças e adolescentes em Valparaíso e Vinã del Mar. Tivemos uma boa avaliação da campanha naquele período e chegamos ao ano de 2016 com os jogos olímpicos no Rio de Janeiro. A Frente Nacional de Prefeitos se integrou com a Rede de Mercocidades e levou a nossa campanha de Porto Alegre para 400 cidades com mais de 80 mil habitantes e, no Rio de Janeiro em específico, para proteção de crianças e adolescentes no megaevento Jogos Olímpicos 2016. Pensando que as coisas boas devem permanecer e ser qualificadas, a gente montou um grupo de proteção, novamente, para 2019, e, como é fato para toda nossa cidade e para fora dela também, a condição orçamentária da Prefeitura não é boa. Pensando que a política de prevenção à violação de direitos deve sempre ocorrer, nós procuramos o Ver. Cláudio Conceição que nos atendeu prontamente e disse: “A Casa vai apoiar esta campanha”. O que nós precisávamos? Fôlderes em espanhol, em inglês, porque nós precisamos abordar turistas que viessem a Porto Alegre, japoneses, representantes do Qatar, do Uruguai, da Argentina, de diferentes países da América Latina e também brasileiros.

Nós conquistamos esse apoio com o Ver. Cláudio Conceição, conquistamos esse apoio com a Presidente Mônica Leal e graças aos Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras tivemos o nosso material gráfico para poder trabalhar. Não tivemos obstáculos, então, para essa modalidade.

O que é importante dizer numa campanha de prevenção à violação de direitos é ter capital social. Nós temos colegas de prefeitura da Secretaria de Segurança, da Secretaria da Saúde, da Secretaria de Relações Institucionais, do Conselho da Criança, do Conselho Tutelar, da Beith Shalom OSC Projeto Amor, de diferentes instituições governamentais e não governamentais fazendo esse trabalho no anfiteatro Pôr do Sol e na Arena do Grêmio. Hoje, às 17h, estaremos lá, mais uma vez, com a

presença – especificamente hoje – do nosso Vice-Prefeito Gustavo Paim abordando bares, lancherias, carrocinhas e as pessoas que foram à Arena do Grêmio, porque proteção à infância se faz presencialmente e não apenas com discursos. Muito obrigado pelo espaço.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Eu passo a palavra agora, e o faço com muita satisfação, para a Sra. Otilia Maria Henz, assessora técnica da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social, que, evidentemente, nos brindará com a posição, obviamente, da administração pública estadual a respeito do tema que, como bem foi esclarecido pelo Carlos Simões, chega à Casa por uma iniciativa do Ver. Cláudio Conceição, que respeitosamente saúdo.

**SRA. OTILIA MARIA HENZ:** Boa tarde, vereadora; boa tarde, vereadores. Trabalho na Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social do governo Estado, faço parte do Grupo de Apoio a Megaeventos desde 2013, quando da sua concepção, junto com o Carlos Simões, participo, no governo do Estado, do Comitê de Enfrentamento à Violência Sexual de Criança e Adolescente. O que eu venho trazer para vocês de diferente do que o Carlos já expôs sobre todo o trabalho, sua concepção, como foi feito? O que tenho a dizer é que trabalhei 12 anos, sou ex-Fazendária, e que a nossa maior preocupação é o zelo com o dinheiro público. O que nós poderíamos fazer diferente? Trabalhar com voluntários, trabalhar em parceria. Essas pessoas que estão sentadas à direita – gostaria que todos prestassem atenção – são todos voluntários, vindos de outros países, de instituições da sociedade civil, do governo municipal – alguns do governo estadual. Esse investimento nesse trabalho é muito pequeno para um retorno muito especial. Hoje, nesse trabalho que estamos apresentando, o único investimento foi esse da Câmara, que nos foi brindado por esta instituição. E o restante, que é o mais caro, é o capital humano que está aqui, voluntário, para vir fazer esse trabalho junto conosco. Nós temos colegas da Argentina, temos peruanos, que vieram nos brindar com sua presença e nos ajudar na proteção da criança e do adolescente em Porto Alegre. E o governo do Estado, assim como o governo municipal, pensa da mesma forma: a prevenção é um custo baixo! E a qualidade do gasto público com relação a isso é muito proveitosa. É só isso. Obrigada pela atenção de vocês.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Agora tenho a satisfação e o prazer de passar a palavra para a Sra. Soledad, argentina, voluntária, vinculada à prefeitura de Santa Fé, uma bela cidade que tive o prazer de conhecer durante minha passagem em direção a Buenos Aires, passando por Uruguaiana. Segundo a informação técnica e privilegiada que me foi passada, Santa Fé tem os melhores alfajores argentinos.

**SRA. SOLEDAD BRIGEDT:** Boa tarde, pessoal, obrigada pelo recebimento da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Eu sou argentina, moro na cidade de Santa Fé, tenho 29 anos, sou professora de educação física e também jornalista. Eu trabalho na Prefeitura de Santa Fé como diretora de esportes. Estou aqui hoje fazendo um trabalho muito importante. Eu acho que, para vocês, é muito importante que as pessoas façam esse trabalho pela proteção de crianças e adolescentes. O mais importante que há nesse trabalho é por ser um trabalho voluntário, sim, que eu acho que é um trabalho muito bom, há pessoas muito comprometidas que estão lá. Há o Projeto Amor, que tem muitos jovens. Acho que os jovens são o presente e o futuro de todas as cidades do mundo. Acho muito bom que elas tenham o compromisso, hoje, com o Projeto Game. Eu faço parte desse Projeto Game, desde 2014, aqui, em Porto Alegre, na Copa do Mundo; também trabalhei na Copa América, em 2016; fiz também um trabalho voluntário nos Jogos Olímpicos, no Rio Janeiro; em 2017, no Acampamento Farroupilha, de novo, em Porto Alegre; e, agora, em 2019, a Copa América. O mais importante que tem em Porto Alegre no trabalho de proteção à criança e ao adolescente são as instituições que também trabalham para elas: a FASC, o Conselho Tutelar, a Câmara de Vereadores. Não quero esquecer de citar nenhuma, pois são muitas instituições, é impossível que possamos falar de todas aqui hoje, é muito importante o trabalho que elas fazem pela proteção da criança e do adolescente. Eu fico muito agradecida por vocês terem me convidado a vir aqui e também agradecida pela equipe de trabalho que tem aqui, em Porto Alegre, tanto os voluntários jovens, como os mais experimentados, sim. Muito obrigada. Boa tarde. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Muito obrigado a nossa querida Argentina, nossa vizinha. Dizem que há uma certa rivalidade entre os brasileiros e os argentinos, mas é uma rivalidade positiva, cada um quer que seu povo cresça o máximo possível, que alcance o melhor índice de desenvolvimento urbano, porque isso é o bem-estar de todos. A melhor coisa que nós temos na vida social de cada de um de nós é ter um vizinho rico, e os argentinos são poderosos, são ricos, nós estamos muito felizes que eles sejam cada vez mais ricos e mais poderosos; serão bons parceiros para nós.

O Sr. Anderson Silva, do Beith Shalom, está com a palavra.

**SR. ANDERSON SILVA:** Boa tarde, tenho 23 anos, estou representando a Beith Shalom, uma instituição que tem o Projeto Amor. Nós, do Projeto Amor, trabalhamos com o Game desde 2014, em que a Igreja Brasa se envolveu com esse projeto. Nós somos uma instituição cristã e trabalhamos semanalmente projetando o amor na vida das pessoas. Nós temos essa causa de projetar o amor na vida das pessoas, porque nós acreditamos em tudo que fazemos. Nós fomos às ruas, aos bares, ao estádio, à Fan Fest, fazemos todo esse movimento porque acreditamos naquilo que fazemos. Nós acreditamos na transformação da sociedade, na transformação do indivíduo, porque



foi isso que Jesus ensinou, foi isso que Deus fez com a gente. Foi isso que Deus transformou nas nossas vidas, nós acreditamos nisso e é por essa causa que nós vamos morrer, é por essa causa que acredito que o Simões vai morrer, é por essa causa que os nossos voluntários, que as pessoas que estão andando com a gente vão morrer.

Nós assistimos, todas as semanas, ao Beith Shalom, em Viamão, na Casa Apascentar, nós vamos para as ruas todas as sextas-feiras, em diversos lugares da cidade, para assistir essas pessoas que estão em situação de vulnerabilidade e amá-las, porque elas são dignas de amor. Essas pessoas são dignas de amor, e nós acreditamos que toda essa causa social, de exploração sexual, de tráfico humano, de trabalho infantil, de paz nos estádios, toda essa situação não é uma causa que a Prefeitura e o governo vão resolver sozinhos, porque isso não é uma causa deles, mas é nossa também. Quando não terceirizamos esse momento, não terceirizamos essa causa, não assumimos que é nossa, as coisas vão acontecer. É muito fácil eu chegar e falar: “O problema é de vocês, o problema é do governo”. Não, o problema é nosso. Quando assumimos que é nosso, as coisas acontecem.

Se vocês quiserem saber mais, nós temos o nosso *site*: projetoamor.org, para vocês verem aquilo que fazemos, semanalmente, nos locais aonde vamos. Muito obrigado pela presença. É uma honra poder estar aqui neste lugar, é uma honra servir a cidade, estar amando aquilo que vocês estão amando, amando aquilo que o Simões está amando.. Que Deus abençoe a todos. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Agradeço ao Anderson as emocionadas palavras.

O Ver. Cláudio Conceição, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR CLAUDIO CONCEIÇÃO:** (Saúda componentes da Mesa e demais presentes.) Para mim foi uma honra muito grande participar e continuar participando deste projeto, estamos juntos neste projeto até o final. Por que me vi desafiado a participar deste projeto? Porque, na minha função de policial, muitas vezes vi crianças sendo abusadas, exploradas, vendo o absurdo acontecer em todos os cantos, aquilo que todo vê e faz de conta que não vê, porque se tornou algo tão comum. Mais desafiado ainda fiquei quando a minha esposa passou a ser conselheira tutelar e, junto com o Simões, passou a viajar a outros lugares, Olimpíadas, Rio de Janeiro, fora do Brasil, exatamente fazendo esse combate a uma causa, não somente a um projeto e a uma dificuldade local, mas a uma causa que é mundial. Essa causa tem que mexer com cada um de nós, porque nós estamos trabalhando exatamente por aqueles que são vulneráveis, por aqueles que não têm poder de reação, por aqueles que não têm, muitas vezes, voz e, quando têm voz, não são ouvidos. Esse trabalho que nós fizemos e estamos fazendo nos bares, alertando as pessoas, prevenindo, divulgando a questão de que a venda de bebida para menor é crime, e aqueles estabelecimentos que assim o

fazem, visando somente o lucro, estão cometendo crime. Nós fazemos isso constantemente e vamos fazer até o final desta Copa América. Também fazemos a divulgação de materiais, quando o Simões falou que me procurou, ele não procurou a mim, ele procurou esta Casa, que, por meio da Presidente Mônica Leal, deu respaldo, e todos os vereadores fazem parte deste projeto. Então, não é um projeto do Cláudio Conceição ou da Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, mas todos os vereadores fazem parte deste projeto que está sendo em favor das crianças e dos adolescentes da cidade de Porto Alegre. O pano de fundo da Copa América, o pano de fundo desses grandes eventos, que a mídia divulga e que movimentam milhões, tem o turismo sexual, aquilo que não aparece, aquilo que não é divulgado, mas é o que acontece. Muitas pessoas vêm ao Brasil ou saem do Brasil para outros lugares com essa desculpa de esporte, de atividade grandiosa, tem por trás a exploração, o turismo sexual. É contra esse mal que nós estamos nos levantando, é contra esse mal que os voluntários que vêm do Peru, que vêm da Argentina, que vêm do Uruguai e que vêm de outras partes do Estado e da nação brasileira a Porto Alegre, ao Rio Grande do Sul nos socorrer e fazer essa corrente do bem.

Então, nós não poderíamos nos furtar, mesmo que pareça que a ajuda foi tão pouca, mas, na verdade, se cada um fizer um pouquinho a gente vai poder fazer muito mais. Quando esta Casa ajudou com a confecção, Presidente Pujol, deste material, foi o que pôde ser feito, mas, por meio desse gesto pequeno, muitos males foram impedidos de acontecer. Eu me sinto muito honrado em poder, durante esses dias, vestir esse colete – Simões, tem que ser maior, porque, para mim, ficou uma fraldinha – vestir, sobretudo, esta causa, esta camiseta, é o que nos move. Que bom que aqui houve um encontro de pessoas do bem que reforçaram essa mensagem que não pode cair no esquecimento. A Copa América vai terminar, mas o enfrentamento e o combate à exploração sexual, ao abuso às crianças, aos adolescentes precisa continuar e precisam ser propagados em alto e bom som: exploração às crianças é crime, e esse crime tem que ser combatido com veemência e com poder e com o braço forte da justiça. Muito obrigado, que Deus nos abençoe! (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra em Comunicações. Saliento para os visitantes, especialmente para os estrangeiros, que o Ver. João Bosco Vaz foi secretário de esportes do Município por muito tempo, foi secretário especial da Copa, quando a Copa do Mundo foi aqui realizada, tem grandes experiências particulares e fez questão de se manifestar nesta ocasião. É uma honra para nós tê-lo como integrante da nossa Casa e ocupante, momentaneamente, da tribuna.

**VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT):** Sr. Presidente, nossos visitantes, saúdo a todos na pessoa do Carlos Simões, especialmente aos visitantes que vieram de fora do País. Eu tive a honra e o privilégio de ser o secretário especial da

Copa do Mundo, em Porto Alegre. E as pessoas me perguntam muito o que foi feito para que a Copa fosse o sucesso que foi em Porto Alegre. “Como é que vocês alcançaram esse sucesso na Copa do Mundo?”, “O Caminho do Gol - um *case* mundial, que ganhou todos os prêmios?” Eu sempre respondo: porque nós, em Porto Alegre, realizamos a copa possível. Nós não realizamos a copa que a FIFA queria; nós realizamos a copa possível de ser realizada sem dinheiro público. E não tivemos um único centavo de dinheiro público, nem da governadora Yeda, nem do governador Tarso Genro, nem do prefeito Fogaça, nem do prefeito Fortunati! Como a capital deu sorte no sorteio dos jogos, e os grandes países vieram para cá, a nossa responsabilidade aumentou muito mais. Foi aí que nós começamos a agregar novos grupos, de novos segmentos, para podermos receber toda essa população de turistas que aqui esteve, só de argentinos tivemos cerca de 500 mil. E entra esse trabalho, para o qual o Carlos Simões me procurou na Secretaria da Copa, já nos conhecíamos de um outro grande projeto que criei em Porto Alegre, modéstia à parte. Hoje os projetos sociais não existem mais. Eu reconheço, aqui, que aprendi muito sobre crianças e adolescentes com o Simões. Nós criamos juntos o Bonde da Cidadania, que era um ônibus que os empresários cediam e que passava, todos os dias, pelas sinaleiras de Porto Alegre, convidando as crianças para práticas esportivas. As crianças tinham alimentação, roupas limpas, banho, esporte. As crianças drogadas tinham alimentação, tinham banho, não faziam esportes, mas descansavam. Nós conseguimos retirar das ruas, porque, quando assumimos com o Fogaça, em 2005, a estatística era de seiscentas e setenta e poucas crianças nas ruas de Porto Alegre. Nós, primeiro, junto com a ACM, e, depois, com a FASC, com esse projeto, conseguimos retirar das ruas todas essas crianças, todas, com o projeto do Bonde da Cidadania e com esportes. O que se vê é que nós, infelizmente, não temos nenhum desses projetos funcionando, inclusive, o Social Esporte Clube com a parceria dos clubes com a Prefeitura.

Estou falando isso, porque, hoje, no Facebook, recebi um agradecimento, eu me sinto lisonjeado, mas não precisava ter agradecido, de menino negro, chamado Samory Viki, que nós tiramos da Vila Farrapos, nós o colocamos na SOGIPA, no atletismo. Ele foi para kent, Ohio, nos Estados Unidos, com bolsa de estudo participar e competir no atletismo. Voltou essa semana já com diploma, formado em comércio exterior. Hoje, ele postou o diploma, agradecendo ao projeto, que, hoje, também não funciona. Era de graça, custo zero para Prefeitura, era só colocar as crianças nos clubes, pois as vagas estão lá.

Então, como eu vi nascer esse projeto, solidificar-se e, agora, na Copa América, se desenvolver, eu quero agradecer a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o sucesso da Copa.

E ao Carlos Simões e ao Léo Voigt, o meu agradecimento público pelas coisas que aprendi sobre a criança e o adolescente. Eu tinha vontade, ia fazer, conseguia fazer, mas vocês foram importantes nesta caminhada. Tomara que um dia Deus nos ilumine e a gente possa retomar todos esses projetos, porque as crianças estão voltando para as ruas. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Nelcir Tessaro está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM):** Sr. Presidente, Ver. Reginaldo Pujol, colegas vereadores, vereadoras, público que nos assiste; primeiramente, eu quero cumprimentar meu colega, Ver. Cláudio Conceição, por trazer esse tema muito importante, justamente neste momento em que devemos, cada vez mais, nos preocupar com nossos jovens, com a nossa infância. Quero saudar aqui a Sra. Otília Maria Henz, da nossa FGTAS, alegria vê-la, considero a minha casa a FGTAS, lá fui presidente, é sempre um grande trabalho realizado lá; ao Sr. Carlos Simões, coordenador da assessoria dos conselhos municipais, parabéns pelo seu trabalho, pelo que está fazendo em prol dos nossos jovens; a Sra. Soledad Brigidt, diretora de esportes da Prefeitura de Santa Fé, na Argentina, parabéns; e ao Anderson Silva, pelas belas palavras do OSC Projeto Amor, muito importante neste momento em que vivemos de divulgar, cada vez mais, que nós temos que nos preocupar com o amor. Vamos dar mais amor, o amor é que remove montanhas, o amor é que faz com que a gente possa cada vez mais pensar no nosso futuro e no futuro de nossos filhos e netos. Eu acho muito importante, no momento em que nós temos a migração de pessoas: vizinhos, países, do interior do Estado, todos vêm, justamente, para cá em busca de participar dessa Copa América. Eu vejo tantos e tantos que ficam em acampamentos em nossa cidade, porque vêm para cá, jovens, fazem seus acampamentos e aí ficam para assistir e se divertir. Se divertir, vejam bem, e não essa diversão como muitos pensam que a exploração sexual, o turismo sexual é a diversão. Há essa confusão muito grande em todos os países, principalmente no Brasil, porque os gringos, como dizem, que vem do lado de lá, americanos, alemães, enfim, de outros países, ainda consideram o Brasil o paraíso do turismo sexual. Temos que desmistificar esse assunto, temos que fazer com que haja, sim, a proteção cada vez maior dos nossos jovens. E um programa como o que está sendo realizado vai fazer com que possa se inibir e vai fazer com que as pessoas entendam que os outros estão aqui justamente para aproveitar a sua juventude. A juventude, às vezes, extrapola os limites, mas dentro do amor, dentro da espiritualidade de uma juventude sadia, é isso que temos que preservar, e é o que está ocorrendo na Copa América, como houve na Copa do Mundo, que o Ver. Bosco organizou – e parabéns por aquela organização! Isso é muito importante: cada vez mais fazer com que haja essa continuidade, para fazer com que as nossas pessoas, os nossos jovens que gostam de participar de atividades esportivas tenham esse amparo, o amparo do poder público para dar todas as condições para que eles possam, sim, aproveitar o momento do esporte, aproveitar a sua juventude de estar em convívio, seja num acampamento, num hotel, indo para o estádio, seja onde for, e também aproveitar esse momento de punir os bares que não estão, entre aspas, para receber os jovens numa diversão, mas para vender a bebida, para alguém forçar a bebida alcoólica, forçar que haja justamente aquele encontro onde não se poderá mais fiscalizar.

Eu vejo que o Projeto Amor é uma organização social para fiscalização, para controlar e dar atenção a todos esses jovens. Então, quero cumprimentar todos

vocês pelo trabalho realizado, Otília, leve a satisfação a todos os colegas do FGTAS, e quero dizer: parabéns, Ver. Conceição, que hoje trouxe à baila essa questão, que é muito importante para todos os jovens.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Não tendo mais nenhum orador inscrito, alertando, desde já, que nós, tão logo teremos a manifestação do professor Simões, que, em nome dos nossos representantes, irá se manifestar neste momento. Logo após, eu quero convidar todos os voluntários que aqui se encontram, mais os vereadores para que, em conjunto, a gente faça uma fotografia que representará o símbolo desta unidade latino-americana que aqui tem ocorrido e que demonstra essa integração capaz de fazer com que a gente tenha uma esperança cada vez maior de ver uma América forte se sobressaindo no Conselho das Nações. Saibam vocês, especialmente os nossos visitantes de outros países, do nosso reconhecimento pela ação de vocês e, sobretudo, por esse espírito de entrosamento e de integração que vocês tão bem representam, tão bem significam e tão bem executam. Sejam sempre bem-vindos aqui! Porto Alegre fica mais alegre ainda com a presença de vocês.

O Sr. Carlos Simões está com a palavra para as suas considerações finais.

**SR. CARLOS SIMÕES:** Agradeço aos vereadores Pujol, João Bosco Vaz, Cláudio Conceição e Nelcir Tessaro; a todos os vereadores e vereadoras que estão hoje aqui presentes; a todos que assinaram essa aprovação desse material gráfico, independente de termos conquistado a presença de estrangeiros para nos apoiarem – e eles vieram gratuitamente – , independente da equipe do Beith Shalom, do Conselho da Criança, da Secretaria da Segurança, da Secretaria da Cultura, da FASC, do governo do Estado ou de todos nós termos feito um esforço para podermos conversar com estrangeiros e residentes. É muito importante essa memória visual. Quando a pessoa vê e lê, ela guarda para si, ela tem um instrumento para fazer a denúncia. Daí, a importância daquilo que a Casa fez ao nos conceder esse apoio de material gráfico, que, na realidade, foi só o custo, o que esta campanha está custando. Bem como Otília Henz disse, em uma fase de desgraça orçamentária e falência pública, a gente tem que ter boas ideias; bem como o Anderson disse, nós temos que unir nossas forças para poder modificar a realidade. A gente modifica a realidade com vontade, capacidade e criatividade. Vamos estar na Arena hoje, das 17h até as 21h, e convidamos quem quiser estar presente conosco, porque, para enfrentar a violação de direitos, a gente tem que fazer isso presencialmente. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Convidamos os presentes para um registro fotográfico.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h13min.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM) – às 15h16min:** Estão reabertos os trabalhos.

A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; aproveitando este período de liderança, quero fazer um registro de elogios ao ministro Osmar Terra, que tem enfrentado, há muito tempo, com dados, pesquisas e estudos científicos o combate às drogas. Ontem foi o Dia Mundial de Combate às Drogas, criado pela Organização Mundial da Saúde em 1987, para conscientizar sobre o combate ao uso de drogas ilícitas, principalmente, para adolescentes e jovens, que acabam destruindo a juventude e as famílias. Há uma defesa de que determinada droga não faz tanto mal, a maconha, e, nesse estudo do ministro Osmar Terra, mesmo antes de ele ser ministro, comprova que é entrada para outras drogas ilícitas. Fica este registro ao nosso ministro Osmar Terra.

Aproveito também para registrar uma iniciativa do governo municipal junto a uma PPP com a empresa Melnick, que concluiu, numa das praças mais cobijadas, mais visitadas, que é a conhecida praça da Encol, algo que muitos não conhecem, não sabem a sua finalidade, ou a importância da sua finalidade, que é o cachorródromo. Ali as pessoas que têm mascotes ficam em local separado e seus *pets* fazem amizade e confraternizam entre eles. Também os tutores fazem relacionamentos de amizade com os demais, o que resulta em lazer para ambos. É um novo conceito, com novos equipamentos, com local para água e também local para depositar os dejetos dos animais. Isso também vem a educar as pessoas, que têm os seus mascotes e não juntam os dejetos dos seus animais – lembro que há uma lei municipal obrigando o recolhimento, evitando, assim, que tal sujeira fique nas calçadas, incomodando as pessoas. Essa área tem 26.600m<sup>2</sup> e pode acolher até 80 cães, é um espaço que já existia, mas foi totalmente modernizado. Estive presente nessa reabertura. Desejamos que esses espaços aumentem, já que não são muitos em Porto Alegre e que fazem falta, principalmente para os que trabalham o dia inteiro, têm o seu mascote preso no apartamento e não têm para onde levá-lo. Esse tipo de espaço já existe em outros países há muitos anos, e aqui está se expandindo e com qualidade. Faço este registro e cumprimento toda a equipe que trabalhou para a realização desse espaço novo, moderno, higiênico, e que também vai educar as pessoas. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Vereador Reginaldo Pujol, nosso Vice-Presidente dirigindo a sessão nesta tarde; colegas vereadoras e vereadores; Ver. Sgarbossa, nosso líder, que está implementando, daqui a pouco, a Frente Parlamentar Brasil-Itália. É importante essa relação internacional com a Itália que o Ver. Sgarbossa estará promovendo aqui na Câmara Municipal.

Queria insistir em alguns temas da municipalidade, porque eles são fundamentais no meu modo de ver. Primeiro, a questão da Lei Geral dos Táxis. Foi escandalosa, na minha opinião, a 7ª reunião na CCJ, nessa semana, para tratar da Lei Geral dos Táxis. Essa Lei está em vigor e tem que ser implementada de A a Z. Segundo, nós temos preocupações – Ver. Mauro Pinheiro, que é da Zona Norte – com o Terminal Triângulo. As obras de reestruturação estão começando depois de quatro anos e meio, e nós temos aqueles ambulantes que prestam serviços há muitos anos lá. Nós já apresentamos ao diretor Luís Antônio e ao secretário Eduardo Cidade uma proposição de rearranjo naquela região, e eu peço que os membros do governo pensem seriamente em nos ajudar para resolver a questão do Triângulo.

A outra questão que eu quero tratar aqui – daqui a pouco tem uma audiência na Secretaria Estadual de Educação para tratar do NEJA estadual, Núcleo de Educação de Jovens e Adultos em Porto Alegre – é sobre as cinco escolas mantidas pelo governo do Estado. Mas eu já falei com o Prof. Alex, que é o nosso presidente da Comissão de Educação Cultura e Esportes aqui da Casa, que nós temos que tratar em breve também sobre a questão de educação de jovens e adultos mantidos pela municipalidade, tarefa da SMED também. Hoje vou tratar com o Estado a questões de conservação das escolas do Estado. Então peço, mais uma vez, a atenção do Ver. Prof. Alex sobre essa questão do NEJA na municipalidade. Sei que o Alex está atento a essa questão, tem sido um grande parceiro na defesa da educação. Por sinal, vou aproveitar o Alex, a Karen e a minha assessoria, a Marlise, que estão ponteando, junto com muitos professores de várias mentalidades diferentes e que estão se somando num único objetivo, uma grande comissão em defesa da educação no nosso Estado. Esse é o bom caminho, e nós vamos continuar por ele.

Eu quero também levantar aqui a questão da situação da assistência social no município de Porto Alegre. Ver.<sup>a</sup> Karen, chegaram notícias muito preocupantes para nós sobre a situação da FASC, sobre a situação dos postos de atendimento e do atendimento a moradores de rua e outras pessoas necessitadas. Então eu quero insistir no tema da assistência social em Porto Alegre, que não pode ser uma política de zigue-zague, nós temos que concentrar esforços no sentido de buscar as devidas alternativas. Não esqueçamos que o inverno mal começou no hemisfério sul, mas ele pode ser rigoroso, como foram rigorosos nos últimos dois dias aqui. Imagina as pessoas residindo na rua. Então, essa é uma outra preocupação que eu tenho aqui e levantar e temos que tratar com carinho e dedicação essa questão aqui em Porto Alegre.

Por outro lado, eu acho que, no próximo período, virá à pauta aqui, está aqui o pessoal do Hamilton, do Alvoni, do Freitas, com quem eu tenho debatido a questão do idoso. O prefeito quer mexer na legislação do Conselho Municipal do Idoso, e, na minha opinião, isso vai trazer um transtorno muito grande, Hamilton, ao mexer na legislação do jeito que o prefeito quer, porque hoje, sem necessidade, sem obrigação legal, o Conselho Municipal do Idoso tem retirado uma parcela do seu fundo e passado para a Prefeitura fazer a sua política pública. A Prefeitura ficou de fazer uma contraparte e não está fazendo. Então eu estou levantando aqui a questão do idoso. Porto Alegre é a cidade com maior número de idosos do País, o centro histórico de Porto Alegre tem 40% de pessoas com mais de 60 anos.

Essa é uma meia dúzia de temas que eu trago aqui à nossa reflexão. Muito obrigado e boa tarde.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Dr. Goulart está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR DR. GOULART (PTB):** Sr. Presidente, nosso decano amado e muito querido, Ver. Reginaldo Pujol; Luiz Afonso, nosso guru e anjo da guarda; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; eu me vejo impelido a vir conversar aqui, Prof. Alex, porque aconteceu um fato, e eu quis deixar esse fato passar um pouco mais, para poder a ele me referir, Bosco, sem cometer desatinos ou incongruências. O grande esteio da democracia, que é o Parlamento Municipal, jamais pode ter sido colocado em dúvida na maioria dos seus elementos e no seu funcionamento. É inadmissível que venha o Vice-Presidente da República a esta Casa e não seja possível que um vereador converse com o Presidente da República, não seja possível que um vereador entregue uma carta de intenções e de necessidades para o Vice-Presidente da República, principalmente na saúde que é meu mister. Mais ainda, Excelência, como que se colocam aqui o Vice-Presidente da República, o seu pessoal e mais o nosso pessoal e não deixam os vereadores passar através de uma barricada, Ver. Prof. Alex Fraga, de cadeiras colocadas aqui nos corredores laterais. Eu esperei que alguém falasse, ninguém falou, então eu mostrei a minha inconformidade naquele dia e não fui entendido, Ver. Mauro Pinheiro. Mostrei a minha inconformidade! Não foi sequer levado o Vice-Presidente da República naquela sala que a gente costuma se reunir, à boca pequena, com as autoridades que vêm. Fiquei esperando lá, o Vice-Presidente da República não foi levado lá. Preciso vê-lo, preciso conhecê-lo, conversar, falar de perto, ver o que pensa, o que bebe, para onde vai, para onde vem. Ele é o nosso homem votado pelo povo, democraticamente escolhido, e escondido antidemocraticamente das forças populares, que são representadas pelos vereadores, é simplesmente um prenúncio de ditadura local. Porque, mesmo que o pessoal da vice-presidência tenha assistido às reuniões e dito que o Vice-Presidente não queria, nós não podemos dizer amém para tudo o que acontece na vida, não havia nada de errado nisso. Ou os pobres dos



vereadores de Porto Alegre vão tirar facões imensos e cravar na barriga das autoridades? Acho que não, tenho certeza que não. Então eu gostaria que jamais viesse a se repetir, nesta Casa, na Casa que me pertence, em que fui eleito por um mandato popular, por um momento da minha vida, de ser impedido de conversar com qualquer pessoa. Isso é ditadura! Isso não pode acontecer! Ver. Reginaldo Pujol, V. Exa. que é um homem sábio, é um decano, isso não pode acontecer. Isso não pode ser admitido, e eu quero que os pares me ajudem nisso, que, quando vier uma autoridade, seja barrado o abraço na casa do vereador, do vereador que representa uma parcela desta comunidade e que precisa acessos, fiscalizações, articulações políticas. E me foi negado, Ver. Mauro Pinheiro!

Jamais esquecerei deste momento na vida tão fatigada das minhas retinas. Jamais um médico pode ser impedido de falar com alguém para tratar pessoas que estão nos corredores dos hospitais, que estão desesperadas nos corredores. É bem verdade que a saúde no governo Marchezan melhorou bastante em relação aos governos anteriores. Mas ainda falta muito mais bastante para ser o ideal. Eu fui cerceado, Srs. Vereadores, nesse meu direito na minha casa. Eu não pude falar; só quem pôde falar foi a diretora Mônica e o menino que propôs, Ver. Nagelstein. Eu não pude falar, Ver. Prof. Alex, eu estou revoltado, eu não pude dizer o que pensa o vereador de Porto Alegre, o que espera o vereador de Porto Alegre. O que esperamos, o que estamos aguardando que aconteça no governo Bolsonaro, que é uma promessa, uma promessa... Nós temos que ter como promessa, como verdade, como compromisso, como cobrança. Em vez disso, Excelência, a mão forte no poder cai sobre quem reivindica, antidemocrático, envergonhante. Gostaria que essas minhas palavras duras permanecessem reverberando pelos corredores e paredes desta Casa para que não se cometa nova ignomínia! Quem não souber veja o que significa! Ignomínia significa vergonha. Eu quero falar com a autoridade que vier na minha casa! E quero apoio, principalmente de vocês, porque mesmo não concordando com muitas palavras que vocês dizem, estarei sempre defendendo o direito de vocês, como diz Voltaire, explicou que deveria ser: “Posso não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las.” Abaixo qualquer arremedo de ditadura entre nós, homens de bem, homens de fé – precisamos cuidar do nosso povo; é articulando, conversando com as autoridades que vamos conseguir. Meu beijo para os democratas, e tristeza para os antidemocratas.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Nelcir Tessaro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM):** Vereador que preside esta Sessão, Vice-Presidente desta Casa, meu colega de partido dos Democratas, Reginaldo Pujol, público que nos assiste, venho novamente a esta tribuna, em período de liderança, falar sobre nossa segurança pública e sobre os dois jovens, soldados, abatidos

covardemente na noite que se passou: soldados Seixas e Feijó. Estavam fazendo uma ronda na Rua Paulino Azurenha, justamente passando por ali, não era para estarem ali, em busca daqueles que eram para estar com a tornozeleira eletrônica, enfim, para fazer a vigilância naquela localidade, e foram atingidos covardemente, chegando à fatalidade. São 41 policiais, entre civis e militares, nos últimos cinco anos, abatidos. São 41 policiais, que no dia a dia lutam para a nossa defesa, para preservar a nossa integridade, do cidadão porto-alegrense, do cidadão rio-grandense, abatidos covardemente.

Eu quero questionar aqui a falta de controle que há sobre aqueles que usam a tornozeleira eletrônica, porque foi dito que havia um problema, e a tornozeleira eletrônica não estava funcionando – isso não pode acontecer! Se existe a tecnologia eficaz – e uma tornozeleira eletrônica não tem um preço muito alto –, deveria, sim, o Estado ter tornozeleiras suficientes para atender a todos. Deveria ter também um painel, como vemos em filmes, com o controle de qualquer um que usa tornozeleira, indicando se está no desvio de sua localidade, ou num trajeto não permitido, para evitar que essas pessoas, que eram gerentes e distribuidores de drogas nessa região, estivessem, mesmo condenados, ali fazendo o seu trabalho: fornecendo drogas e praticando o crime.

Hoje, pela manhã, ouvi um morador daquela região dizendo que havia se mudado para aquela localidade a cerca de um ano, e a sua família teve que se deitar no chão da sua casa, porque o tiroteio era muito intenso, e já anunciou que está procurando outro local para residir, que não ficará mais lá – imaginem a insegurança que ficam essas pessoas.

Nós estamos vendo viaturas e mais viaturas da Brigada com presos aguardando por uma vaga no Presídio Central, ou em outro sistema penitenciário. Nós temos que fazer com que haja uma celeridade na construção de presídios; haja uma celeridade na permuta de tantos imóveis que o Estado tem, que o Estado não é uma imobiliária para ficar locando, cedendo ou fazendo com que pessoas fiquem usufruindo os imóveis sem qualquer contrapartida. Nós sabemos que temos, em Passo Fundo e em Santa Maria, vastos terrenos que são do Estado e deveriam ser, sim, colocados à venda ou permutados com empresas, que poderiam ser as construtoras de novos presídios. Também uma revisão do sistema penitenciário daqueles que cometeram crimes mais leves, daqueles que não são contra a vida, para que esses, sim, possam ficar com tornozeleira eletrônica e abrindo espaço para os criminosos, que colocam em risco a vida do cidadão, do policial militar ou do civil, como aconteceu nessa noite.

Imaginem, 30 e 32 anos de idade, jovens promissores dentro das suas carreiras, que buscaram justamente fazer a defesa da população – e não havia ninguém para defendê-los. Dentro dos seus veículos foram atingidos sem qualquer oportunidade de defesa! O Estado tem o dever de dar segurança. Digo novamente: vamos acabar com essa imobiliária do Estado e fazer com que haja uma grande venda ou permuta de imóveis para a construção de presídios, para dar segurança à população, principalmente, dar a segurança àqueles que nos protegem, que são os policiais. Temos que fazer isso enquanto é cedo e proteger as nossas famílias.

Agradeço pela atenção de todos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE):** Sr. Presidente, Ver. Reginaldo Pujol, demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste nas galerias, primeiro, quero me somar aqui ao Ver. Tessaro quanto aos sentimentos com os nossos dois guerreiros da nossa Brigada Militar que sofreu essa baixa lamentável. Não há palavras que possam externar o quanto ficamos chocados e tristes com atos dessa natureza, porque sabemos o bom serviço que a nossa briosa Brigada Militar presta a todos nós da população do Estado do Rio Grande do Sul. Então, meus sentimentos à família desses dois soldados, à Brigada Militar, que Deus os esteja recebendo de braços abertos.

Quero aproveitar esse tempo de liderança para falar sobre saneamento básico. Agora, há pouco, estava num debate na Rádio Guaíba com o Ver. Adeli Sell a respeito do nosso DMAE, do bom serviço que este presta. Mas, infelizmente, nós sabemos que o nosso saneamento básico, o tratamento do nosso esgoto, hoje, em Porto Alegre, com muito boa vontade, talvez a gente chegue na conta de que 55% do nosso esgoto é tratado. Boa parte do nosso esgoto, Ver. Tessaro, nem canalizado é, ele é jogado nos nossos arroios, poluindo riachos e rios da cidade de Porto Alegre. Este debate tem sido feito aqui na Câmara Municipal de Porto Alegre. Eu aprovei a Frente Parlamentar em Defesa das Parcerias Público-Privadas, é um debate que eu acho que nós temos que levar em consideração. Não que eu ache que seja contra o servidor público ou contra o DMAE, mas o investimento que seria necessário em Porto Alegre, Ver. Alex Fraga, do PSOL, para conseguirmos tratar 100% do nosso esgoto está na ordem de quase R\$ 2 bilhões. Quantos anos a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e o DMAE vão levar para conseguir chegar a esses R\$ 2 bilhões para que a gente possa tratar o nosso esgoto na cidade de Porto Alegre? Portanto eu sou favorável, sim, que se faça um estudo: se é através de uma concessão pública, de uma parceria público-privada, de uma locação de ativos. Algo tem que ser feito, porque nós precisamos tratar do nosso esgoto por vários motivos. Quero citar dois motivos: primeiro, por saúde pública. Nós sabemos que o saneamento é essencial na saúde pública, nós temos exemplos clássicos aqui mesmo em Porto Alegre. As pessoas da Vila Dique foram para outro lugar, receberam moradias mais dignas, saíram de locais onde o saneamento não existia – certamente não por vontade delas, mas até mesmo por uma falta de dignidade, moravam em locais sem saneamento básico. As doenças como leptospirose e outras acometiam essas pessoas com uma frequência muito grande, porque elas viviam num local insalubre. Hoje se mudaram e moram em outra região, na Dique Nova, suas residências têm tratamento, e hoje esse índice na saúde pública melhorou, porque essas pessoas moram num lugar com saneamento. Está comprovado que saneamento básico é uma questão de saúde, portanto este debate nós temos que fazer.

A outra questão é da água de Porto Alegre. Todos nós sabemos que a água que todo porto-alegrense bebe vem do rio Guaíba, também sabemos que todo o esgoto que é jogado nos nossos rios, nos nossos arroios é jogado no rio Guaíba. Então, o local

de onde vem a água que bebemos é o mesmo local em que jogamos esse esgoto não tratado. Por quantos anos mais nós vamos conseguir ter água potável do rio Guaíba se nada for feito? Então, ficarmos aqui discutindo ideologia de pensamento, se nós podemos fazer uma concessão, uma parceria público-privada ou não, para tratar o saneamento básico de Porto Alegre... E, enquanto isso, como vamos fazer para que o rio Guaíba continue tendo a água que todos nós utilizamos na nossa vida. Então, quando falo aqui em qual a fórmula, eu não tenho a fórmula mágica, mas eu acho que esta Casa tem a obrigação de fazer o bom debate para que nós possamos encontrar uma saída de como fazer para melhorar o saneamento básico e a distribuição de água potável na cidade de Porto Alegre. Nós não podemos pensar somente em um dia, uma semana, um ano, dois anos; nós temos que pensar ao longo dos anos. Quero deixar aqui, Presidente, esse debate para que a gente possa fazer o bom debate nesta Casa. Muito obrigado pela sua tolerância de tempo.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PSC):** Boa tarde, Ver. Reginaldo Pujol, que preside esta sessão; também destaco a presença do nosso Diretor Legislativo, Luiz Afonso, que sempre nos recebe com muita presteza, tanto ele quanto o Sandro, quero fazer esse destaque aqui.

Ao mesmo tempo, quero deixar, em nome do PSC e da Câmara Municipal, uma homenagem aos policiais mortos no tiroteio, Rodrigo da Silva Seixas, de 32 anos, e Marcelo de Fraga Feijó, de 30 anos, que foram alvejados. Nós temos falado tanto desta tribuna – não só eu, mas todos os colegas – sobre essa questão da segurança pública tão carente no nosso Município. Queria deixar um vídeo do 19º BPM em homenagem a esses policiais que foram abatidos nesse confronto no trabalho, cumprindo com seus deveres de segurança pública no nosso Município.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

**VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PSC):** Então, aqui fica prestada a nossa homenagem e da Câmara de Vereadores de Porto Alegre por meio desse vídeo feito pelo 19º BPM em homenagem a esses soldados que perderam as suas vidas em combate. Mais uma perda. E aqui desejamos que Deus possa abençoar e consolar essas famílias enlutadas e que nós possamos, cada vez mais, nos conscientizar de que a segurança pública de Porto Alegre precisa ter os olhos voltados com muita responsabilidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Passamos à

**PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR**

**(05 oradores/05 minutos/com aparte)**

**1ª SESSÃO**

**PROC. Nº 0028/19 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 001/19**, que declara de Utilidade Pública o Instituto Brasileiro de Amparo ao Excepcional (IBRAMEX).

**PROC. Nº 0141/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 070/19**, de autoria do Ver. Alvoní Medina, que institui a Campanha Municipal de Conscientização sobre o Sistema Braille e inclui a efeméride Semana Municipal do Braille no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, na semana que incluir o dia 8 de abril, e dá outras providências. **Com Emenda nº 01.**

**PROC. Nº 0159/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 080/19**, de autoria do Ver. José Freitas, que denomina Rua da Liberdade o logradouro não cadastrado conhecido como Acesso D – Super Quadra Três – Segunda Unidade Vicinal Vila Nova Restinga –, localizado no Bairro Restinga.

**PROC. Nº 0195/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 099/19**, de autoria do Ver. Valter Nagelstein, que inclui o evento Mostra CASACOR no Anexo I da Lei nº 10.903, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Eventos de Porto Alegre e Calendário Mensal de Atividades de Porto Alegre –, e alterações posteriores, entre os meses de julho e setembro.

**2ª SESSÃO**

**PROC. Nº 0070/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 037/19**, de autoria do Ver. João Bosco Vaz, que estabelece regras para a obtenção de autorização da Prefeitura Municipal de Porto Alegre para a realização de provas ou competições esportivas em próprios municipais ou vias públicas.

**PROC. Nº 0081/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 043/19**, de autoria do Ver. Engº Comassetto, que determina que, para fins do usufruto das regras preferenciais, as pessoas com fibromialgia sejam consideradas como pessoas com deficiência no Município de Porto Alegre. **Com Emenda nº 01.**

**PROC. Nº 0086/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 045/19**, de autoria do Ver. André Carús, que proíbe a cobrança de valores referentes ao uso de

estacionamento de veículos por hospitais, clínicas e congêneres em atendimentos de urgência e emergência realizados por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito do Município de Porto Alegre.

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Boa tarde, senhoras e senhores. Eu falo em nome da liderança do meu partido, PSOL, portanto em nome dos colegas de bancada, vereadores Roberto Robaina e Karen Santos. A Ver.<sup>a</sup> Karen Santos estava conversando comigo, há pouco, e encaminhou-me uma denúncia bastante grave do Município de Porto Alegre. Antes, eu vou contextualizá-la. Algum tempo atrás, a secretária do Executivo, Comandante Nádia, integrante do Partido MDB, manifestou-se nos canais de comunicação de uma forma bastante dura, acusando os servidores públicos do Município de Porto Alegre de serem coniventes com a manutenção de pessoas em situação de rua, dizendo que, por conta da ação ou da inação desses servidores, as pessoas se mantinham nas ruas da nossa cidade. Uma acusação grave, as pessoas têm, de acordo com a Constituição brasileira, o direito de ir e vir, a rua não é propriedade de um ou de outro, de um governo ou de um grupo de pessoas.

Por mais que as pessoas não tenham um teto, a rua também é delas, brasileiros descamisados. Eis que a Ver.<sup>a</sup> Karen Santos traz ao nosso debate uma acusação, extremamente, grave e proporcionada, justamente, por um dos equipamentos públicos que fica, justamente, sob o guarda-chuva de responsabilidade da secretária Comandante Nádia, ou seja, o fechamento do albergue familiar do Município de Porto Alegre. O fechamento desse equipamento público separará famílias que não estão vivendo na rua, e, por não terem condições de custear um teto, pai, mãe e seus filhos encontram, no Município de Porto Alegre, locais para buscar abrigo, para pernoitar. A denúncia que recebemos é justamente essa. A Prefeitura está fechando albergues familiares, separando pais de suas esposas e mães de seus filhos. Isso é desumano. A Fundação de Assistência Social e Cidadania deveria, justamente, promover o contrário desta prática e promover ações que garantam o direito de as famílias permanecerem coesas, e não fragmentar o que já é frágil no tecido social dessa cidade. Esperamos que, quem atentamente acompanha a minha manifestação, o Ver. Mauro Pinheiro, Líder do Governo, possa ajudar a buscar o entendimento e buscar uma solução para essa denúncia que é extremamente grave, gravíssima.

Não podemos permitir, como Parlamento desta cidade, que esse tipo de prática política seja efetivada, não podemos permitir a separação das famílias na cidade de Porto Alegre. Não é pela questão de renda, ricos, classe média, pobres, as famílias têm direito de permanecer juntas, e os pais não podem ser separados do convívio de seus filhos. Uma boa tarde a todos e que continuemos os nossos trabalhos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h53min.)

\* \* \* \* \*